

Química Lúdica: Trilhando caminhos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Bio-Química

Felícia M. Ito¹ (PQ), Ana R. S. Soares¹ (PQ), Lucas P. Gandra¹ (IC), Amanda L. R. Alves¹ (IC), Ana Karoline J. da Silva¹ (IC), Michelly Moraes¹ (IC) e Caroline S. Mossi¹ (IC)

¹IFMS – Instituto Federal de Mato Grosso do Sul - Sede Provisória Escola Estadual Padre Nunes- Rua: Pereira Gomes, 355. Bairro: Novo Mato Grosso. Coxim – Mato Grosso do Sul. 79400-000 *felicia.ito@ifms.edu.br

Palavras Chave: jogos didáticos, bioquímica.

Introdução

Diante das dificuldades enfrentadas em expor o conteúdo de Bioquímica para o curso de Licenciatura em Química, tornou-se necessário criar uma alternativa para facilitar a aprendizagem e também auxiliar numa proposta de elaboração do material didático para os estudantes, o qual serão futuros professores em áreas das ciências naturais. Há tempos, acreditava-se que os estudantes aprendiam por meio da repetição e conseqüentemente os estudantes que não aprendiam eram porque não conseguiam memorizar, ou seja, eram os únicos responsáveis pelo próprio desempenho ruim na vida escolar. Em contrapartida, atualmente sabe-se que, o insucesso dos discentes também é considerado conseqüência do trabalho do professor. Dessa forma, surge à ideia de um ensino despertado pelo interesse do estudante, na qual torna-se um desafio à competência do docente¹.

Norteados pelos pressupostos apresentados por SOARES (2008)² em seu artigo intitulado “Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Teoria, Métodos e Aplicações”, o presente trabalho propõe um jogo de bioquímica com o objetivo de despertar o interesse do discente pelo conteúdo, estimulando o mesmo a aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula de forma lúdica.

Resultados e Discussão

Os jogos de tabuleiro revelam um encantamento entre adultos e crianças. Desta maneira, o jogo proporciona duas funções: a lúdica oferece diversão e o prazer quando a escolha é voluntária e a educativa, ensina e preenche o indivíduo em seu saber³.

Para confecção do jogo, foram utilizados tapetes de EVA infantil comercial (10X10 cm) para o caminho do tabuleiro, cartolina para confecção das cartas com as perguntas e respostas, tesoura, régua, canetas, fita adesiva, cola, 1 dado numérico e outro dado com as indicações do assunto (proteínas, lipídeos, carboidratos, enzimas e ácidos nucleicos) sendo que uma face ficaria aberto para a escolha do assunto. Garrafas PETs de 500 mL foram feitos como peões e dentro de cada garrafa foram adicionados indicadores como fenolftaleína,

vermelho de fenol e azul de bromotimol em meio ácido e básico para ter garrafas coloridas.

As perguntas e respostas foram criadas conforme o assunto já ministrado em sala de aula na disciplina de Bioquímica. Geralmente, as perguntas são a respeito dos conceitos de bioquímica voltadas para o curso de Química e supervisionada pelo professor responsável.

As perguntas como as regras do jogo foram elaborados pelos próprios estudantes. As regras foram estabelecidas da seguinte maneira. 1) O jogador inicial lança o dado dos assuntos para escolha da carta de perguntas. 2) A carta das perguntas e respostas será lida pelas pessoas que estiverem esperando a sua vez. 3) Se respondido certo, o jogador lançará o dado numérico e caminhará o número de casas. 4) Caso o jogador não acertar a resposta, aguarda a próxima vez e segue para o próximo jogador.



Figura 1. Estudantes confeccionando e testando o jogo.

Conclusões

Este jogo tabuleiro de bioquímica proposto em sala de aula pelos estudantes de Química licenciatura do 4º período do IFMS, ainda está em processo de aperfeiçoamento.

Agradecimentos

Estudantes do curso de Licenciatura em Química IFMS- Coxim

¹CUNHA, M. B. da. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. Revista Química Nova na Escola. Vol 34, Nº 2. P. 92 -98. 2012.

²SOARES, M. H. F. B. Jogos e Atividades Lúdicas no Ensino de Química: Teoria, Métodos e Aplicações. Anais do XIV Encontro Nacional de Ensino de Química. 2008.

³ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 11ª ed. Petropolis: Editora Vozes, 1999.